

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP Class.: SINR0002
 Data 01/12/70 Pg.: _____

**Congresso analisa
 Medicina indígena**

Das Sucursals

A medicina dos aborígenes brasileiros, que já contribuiu para o aperfeiçoamento científico da Medicina, será um dos temas a serem examinados durante o V Congresso Brasileiro de História da Medicina, inaugurado ontem no auditório do Ministério da Educação e Cultura.

Com mais de cem participantes de todo o Brasil já inscritos, o Congresso foi aberto pelo embaixador Ambrósio Pereira, que proferiu conferência sobre "A Vida e a Obra do Venerável Padre José de Anchieta, o Apóstolo do Brasil".

O presidente do congresso, pro-

fessor Ivolino de Vasconcelos, informou ontem que o conclave tem por finalidade o estudo e debate da História da Medicina e ciências afins, visando, sobretudo, o levantamento histórico nacional para o crescente progresso científico e aperfeiçoamento cultural.

Oito simpósios estão previstos para o congresso: História da Medicina Militar no Brasil, Idéias Médicas, Saúde Pública, Odontologia Brasileira, Hipnologia, Ensino Médico, Anestesiologia e Farmácia.

Medicina aborígene

Entre as teses mais interessantes situa-se a que será apresentada pelo professor Sílvio Griego, sobre a medicina dos abori-

gines brasileiros. Explicará êle, entre outras, que certos elementos antes usados habitualmente pelos indígenas tanto na arte guerreira como na alimentação, ou ainda pelo próprio curandeiro, apesar de empíricos, tinham alguma razão e são aproveitados, hoje, como exemplo, o "curare", um veneno mortal que era colocado nas pontas das flechas e é hoje largamente usado na Anestesiologia.

Outra conferência de amanhã será a do professor Ivolino de Vasconcelos sobre "O Centenário da Obra-Príncipe da História Médica Militar no Brasil: História Médico-Cirúrgica da Esquadra Brasileira nas Campanhas do Uruguai e Paraguai".

A gripe no Xingu não é grave

**Da Sucursal de
 BRASÍLIA**

A epidemia de gripe entre os silvícolas do Parque Nacional do Xingu, que, segundo as primeiras informações, já teria atingido aproximadamente 400 deles, "não possui a gravidade alardeada", de acordo com comunicação oficial da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Anteontem, uma equipe da Escola Paulista de Medicina seguiu para a região amazônica a fim de atender às vítimas da epidemia, atendendo assim a uma solicitação do sertanista Vilas-Boas. Por outro lado, o general Bandeira de Melo regressou ontem a Brasília depois de uma visita de inspeção às tribos do Maranhão e logo se avistou com o ministro do Interior. O encontro foi qualificado como "de rotina", embora seja provável que se tenha debatido a epidemia no Parque Nacional do Xingu, a qual — para alguns — não oferece riscos maiores.